

Correio Manhã 22-01-2020	Periodicidade: Diário	Temática: Economia
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 869 cm ²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 115581	Página (s): 1/27



DOCUMENTOS REVELAM P.27
**Portugal sem controlo
nos vistos gold**

DADOS DO GOVERNO

Vistos sem controlo e para países de risco

SUSPEITAS ● Transparência e Integridade fala em “negócio de venda de carimbos descontrolado”
NÚMEROS ● Portugal entregou 8125 vistos dourados nos últimos oito anos e recusou 414 pedidos

JANETE FRAZÃO

Os vistos gold estão a ser atribuídos com verificação mínima de requisitos e para países com alto risco de corrupção e branqueamento de capitais. A denúncia é da Associação Cívica Transparência e Integridade (TI) com base em dados do Ministério da Administração Interna (MAI), entregues após ordem do Tribunal Administrativo de Lisboa.

No documento consultado pelo CM, o MAI, através do SEF, assume que não faz qualquer verificação sobre a origem dos capitais investidos. “Limitam-se a ver se os formulários estão bem preenchidos, a pedir registos criminais e recorrem ao sis-

SEF ASSUME QUE NÃO FAZ VERIFICAÇÃO DE ORIGEM DOS CAPITAIS INVESTIDOS

tema de informações do espaço Schengen para ver se os nomes estão sinalizados”, diz João Paulo Batalha, da associação. “Este é um negócio de venda de carimbos por 500 mil euros descontrolado”, frisa.

No documento em que o SEF adianta que, em oito anos (de 2012 a novembro de 2019), entregou 8125 vistos gold e recusou 414 pedidos, há números que preocupam a TI, como o facto de haver 74 vistos atribuídos a cidadãos angolanos. Os 29 vistos concedidos a cidadãos de S. Kitts and Nevis, ilha das Caraíbas, também levantam dúvidas. “Sugerem que poderá haver indivíduos a colecionar passaportes para se movimentarem livremente, não só em paraísos fiscais na lista negra, assim como no espaço Schengen”, diz João Paulo Batalha. ●

TOP 10 DOS PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE VISTOS CONCEDIDOS POR PORTUGAL



João Paulo Batalha, da associação

“Portugal visto como um caixote do lixo”

■ Ao fim de ano e meio e só após o Tribunal Administrativo de Lisboa assim o ordenar, a Associação Cívica Transparência e Integridade recebeu a informação do Governo e garante que agora vai agir. “Estamos a analisar o que fazer, mas face à ausência de dados

vamos desde já partilhar a informação com entidades internacionais”, afirmou João Paulo Batalha, cujo receio é que “Portugal possa estar a ser visto como uma espécie de caixote do lixo dos vistos gold, por ser tão pouco exigente na sua atribuição”. ●